



PPGMDR

Programa de Pós-Graduação
Mestrado em Desenvolvimento Regional



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DO AMAPÁ

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

QUADRIÊNIO 2018–2022

– Síntese –

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO E PRIORIDADES	2
RESULTADOS	3

APRESENTAÇÃO

Na quadrienal 2017–2020, o PPGMDR vivenciou a sua primeira experiência em Planejamento Estratégico com a criação da **Comissão Especial para o Planejamento e Gestão Estratégica do Programa**. O processo foi organizado com base nas três avaliações anteriores da CAPES. Ressalta-se que o Planejamento Estratégico passou a ter maior ênfase a partir do Seminário de Revisão de Meio Termo da Avaliação Quadrienal ocorrida em 2019.

A construção do Planejamento seguiu o Método de Resolução de Problemas (MRP). A MRP é aplicada para superar situações percebidas em organizações dentro de um enfoque processual para o desenvolvimento organizacional, onde a definição das situações como sendo problemas a resolver é feita pelos integrantes da organização. No caso do PPGMDR, esses integrantes são os professores, técnicos e discentes.

Em síntese, o Planejamento Estratégico do PPGMDR seguiu quatro etapas:

1 – Gênese: etapa situacional, onde se construiu uma consciência inicial do PROBLEMA para o planejamento, por meio da reflexão do contraste entre a Situação Real e a Situação Desejada para o PPGMDR, nas suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. O documento referência para as reflexões foram um resumo crítico das três avaliações que o PPGMDR enfrentou desde a sua criação;

2 – Diagnóstico: nesta etapa, que entendemos ser uma necessária Autoavaliação (Avaliação Interna), construiu-se uma compreensão mais aprofundada do PROBLEMA através da identificação das Forças Impulsoras (Pontos Positivos) e Forças Restritivas (Pontos Negativos) que compõem o campo de forças vinculado ao PROBLEMA;

3 – Análise: nesta etapa trabalhou-se na redução do PROBLEMA com a proposição de Linhas de Ação, que atuarão nas forças identificadas na fase anterior, com o objetivo de acelerar as mudanças no rumo da Situação Desejada para o PPGMDR; e

4 – Síntese: nesta etapa fez-se a identificação dos diferentes tipos de recursos necessários para a implementação das Linhas de Ação priorizadas que, em seu conjunto, representam o **Planejamento Estratégico do PPGMDR**.

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO E PRIORIDADES

A participação dos envolvidos aconteceu de duas formas: a primeira foi individual pelo preenchimento e envio de contribuições por formulários *on-line*; a segunda foi coletiva nas oficinas de planejamento, onde as contribuições individuais foram enxugadas e priorizadas por consenso ou por avaliação de escores.

Foram realizadas três oficinas de avaliação/planejamento e uma reunião de colegiado ocorrida em 30/05/2018 para validar os resultados das oficinas que definiu as Linhas de Ação prioritárias a serem implementadas pelo PPGMDR, de imediato, que foram:

- 1 – Atualização urgente do Projeto Político Pedagógico do PPGMDR;
- 2 – Atualização do Regimento Interno do Programa;
- 3 – Dedicção exclusiva ao PPGMDR pelos professores;
- 4 – Criação de um Programa de Pesquisa e Extensão integrador do PPGMDR; e
- 5 – Busca de fontes de financiamento para o Programa e Subprogramas de Pesquisa e Extensão.

Essas prioridades foram encaminhadas para execução e monitoradas pelo Comitê de Planejamento e Gestão Estratégica do Programa.

RESULTADOS

Quanto aos resultados da execução das Linhas de Ação Priorizadas:

- As Prioridades 1 e 2 (Atualização do Regimento Interno e do Projeto Político Pedagógico) foram totalmente realizadas e encontram-se implementadas;
- A Prioridade 3 relacionada à exigência de dedicação exclusiva dos professores ao PPMDR foi encaminhada. Seis professores com atuação em vários programas de pós-graduação entraram em processos de desligamento, passando a condições de colaboradores até findarem as suas orientações, sendo providenciado o credenciamento de 4 novos professores permanentes para as substituições devidas. O processo de credenciamento não foi concluído no tempo programado devido aos impactos de COVID-19 na UNIFAP, que suspendeu as atividades acadêmicas presenciais no período de 16/03/2020 a 01/08/2022, atrasando a conclusão das orientações desses professores;
- A Prioridade 4 relacionada à criação de um Programa de Pesquisa e Extensão integrador do PPGMDR também foi implementada através de um projeto aprovado no PROCAD Amazônia 2018, da CAPES, que está sendo executado parcialmente devido às dificuldades impostas pelo período de restrições às atividades presenciais por um período de quase um ano e meio devido a Pandemia de COVID-19 na UNIFAP; e
- A Prioridade 5 relacionada à busca de recursos para financiar o Programa e subprogramas de Pesquisa e Extensão Integrador do PPGMDR foi implementado com resultados bastante positivos através da aprovação de projetos nos Edital 013/2020 da CAPES, Edital 018/2020 CAPES/FAPEAP, Chamada Pública 06/2019-FAPEAP para aquisição de equipamentos para pós-graduação e Chamada Pública 07/2019-FAPEAP para custeio da pós-graduação, aprovados nesse período.

PPGMDR – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2018–2022¹

GÊNESE					
Situação Atual			Situação Desejada		
Ensino	Pesquisa	Extensão	Ensino	Pesquisa	Extensão
<ol style="list-style-type: none"> 1. Disciplinas com pouco diálogo entre professores. 2. Excesso de disciplinas. 3. Baixa complementariedade entre as disciplinas. 4. Falta de integração entre disciplinas. 5. Disciplinas muito pesadas (ocupam muito tempo). 6. Falta de atividades de campo em disciplinas. 7. Disciplina seminário deveria objetivar o fim para o qual foi proposta. 8. Aulas basicamente teóricas, pouca aula prática. 9. Excesso de disciplinas. 10. Pouca integração entre os conteúdos das disciplinas. 11. Distanciamento teoria-prática. 12. Pouca conexão das disciplinas com o Desenvolvimento Regional. 13. Disciplinas não dialogam com a categoria “Desenvolvimento”. 14. Disciplinas não dialogam 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desconhecimento da situação atual da pesquisa. 2. Desconhecimento dos projetos de pesquisa. 3. Desconhecimento dos projetos. 4. Desconhecimento dos projetos de pesquisa do PPGMDR. 5. Sem integração. 6. Baixa integração entre os docentes. 7. Falta de integração. 8. Projetos individuais. 9. Poucos projetos de pesquisa dos professores e abrangendo vários professores. 10. Pouca integração interna. 11. Pouco professores por projetos de pesquisa. 12. Cada pesquisador faz pesquisa para si. 13. Necessidade de maior interação entre os professores na orientação de temas comuns às linhas de pesquisa. 14. Ausência de atuação em 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de Programa e Projetos 2. Ausência de atividades de extensão. 3. Ausência. 4. Praticamente inexistente 5. Praticamente inexistente 6. Ausência de projetos de extensão universitária no programa 7. Falta de agenda. 8. Quantidade de eventos de extensão por semestre. 9. Ausência de agenda. 10. Ausência de agenda. 11. Ausência de diálogo com a sociedade. 12. Falta de participação voluntária. 13. Inexistência de eventos para a sociedade 14. Comunicação incipiente 15. Pouca participação do PPGMDR em eventos de DR da sociedade amapaense. 16. Temática dos eventos. 17. Falta de articulação com a sociedade. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conteúdo com conexões com o desenvolvimento regional. 2. Teorias plurais e interdisciplinar de metodologias. 3. Avaliações das disciplinas repensadas. 4. Maior ênfase e integração as questões que impactam a sociedade. 5. Majoritariamente conectado da área de Planejamento Urbano e Regional / Demografia. 6. Majoritariamente conectado do interesse efetivo da pesquisa discente. 7. Majoritariamente conectado do interesse efetivo de debate endógeno da linha de pesquisa. 8. Inserção da categoria desenvolvimento. 9. Avaliações com melhor aproveitamento projetos/programa. 10. Disciplinas com maior foco 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Maior integração entre os projetos. 2. Afinidades com redes de pesquisas. 3. Maior inserção dos alunos. 4. Abertura para outros saberes. 5. Majoritariamente conectado da área de Planejamento Urbano e Regional / Demografia. 6. Majoritariamente conectado do interesse efetivo da pesquisa discente. 7. Majoritariamente conectado do interesse efetivo de debate endógeno da linha de pesquisa. 8. Majoritariamente conectado do interesse efetivo da sociedade em termos de diagnósticos e proposituras. 9. Projetos de pesquisa conhecidos. 10. Construção de projetos de pesquisas ancora do programa. 10. Articulação em rede. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Agenda integrada de eventos. 2. Agenda de extensão do programa. 3. Maior uso de mídias sociais e página do MDR. 4. Existência de agenda. 5. Divulgação. 6. Divulgação. 7. Ações do MDR divulgadas para sociedade 8. Resultados das dissertações difundidos na forma de seminários, exposições, etc. para as diversas instâncias públicas e privadas. 9. Boletim de Desenvolvimento Regional implementado com notícias sobre os trabalhos em desenvolvimento no MDR e realizados pelos professores do MDR. 10. Transformação das dissertações em livros e cartilhas. 11. Criação de um livro virtual. 12. Uso do ensino a distância (cursos rápidos – Plataforma

¹ Documento elaborado com base no Relatório do Comitê Especial de Planejamento e Gestão Estratégica do PPGMDR elaborado em 06/2018 (Comitê instituído pela Portaria 0165/2018 – UNIFAP).

<p>com o desenvolvimento.</p> <p>15. Disciplinas fora do contexto da área de conhecimento do Programa.</p> <p>16. Baixa relação dos temas dos projetos com os conteúdos das disciplinas</p> <p>17. Falta de equilíbrio entre as disciplinas das diferentes linhas de pesquisa.</p> <p>18. Pouca contribuição das disciplinas na formatação dos projetos dos mestrados.</p> <p>19. Integração precária entre disciplinas/linha de pesquisa.</p> <p>20. Existe linha de pesquisa sem disciplinas obrigatórias.</p> <p>21. Ausência de foco em Desenvolvimento Regional no PPP.</p> <p>22. Projeto Político Pedagógico desatualizado.</p> <p>23. PPP desatualizado.</p> <p>24. Parcialmente desconectado da área de Planejamento Urbano e Regional / Demografia.</p> <p>25. Parcialmente desconectado do interesse efetivo da pesquisa discente.</p> <p>26. Parcialmente desconectado do interesse efetivo de debate endógeno da linha de pesquisa</p> <p>27. Parcialmente conectado do interesse efetivo da sociedade em termos de diagnósticos e proposituras.</p> <p>28. Avaliações das disciplinas pouco aproveitadas para os projetos e para o Programa.</p> <p>29. Excesso de conteúdo</p>	<p>rede.</p> <p>15. Ausência de pesquisa em redes.</p> <p>16. Parcialmente conectado do interesse efetivo da pesquisa discente.</p> <p>17. Projetos de pesquisas discentes desarticulados com projetos docentes.</p> <p>18. Falta de coerência entre os projetos das dissertações e as linhas de pesquisa dos professores.</p> <p>19. Baixa captação de recursos para pesquisa.</p> <p>20. Falta de apoio induzido.</p> <p>21. Parcialmente conectado do interesse efetivo de debate endógeno da linha de pesquisa.</p> <p>22. Inexistência de um eixo de integração nas linhas de pesquisa e projetos.</p> <p>23. Falta de projetos interlinhas e interconectando as diferentes facetas do desenvolvimento regional.</p> <p>24. Parcialmente desconectado da área de Planejamento Urbano e Regional / Demografia.</p> <p>25. Pesquisa desfasada dos interesses do MDR.</p> <p>26. Projetos de pesquisa com desfocados do PLURD (Área).</p> <p>27. (Des)contextualização com o foco do Programa.</p> <p>28. Parcialmente conectado do interesse efetivo da sociedade em termos de diagnósticos e proposituras.</p> <p>29. Linhas de pesquisa</p>	<p>18. Pouca ressonância dos resultados das pesquisas.</p> <p>19. Pouca divulgação das potencialidades e serviços do PPGMDR.</p> <p>20. Relação precária do MDR com os governos locais.</p> <p>21. Eventos isolados e de pouca capilaridade social.</p> <p>22. Atividade de baixo impacto social.</p> <p>23. Majoritariamente desconectado do interesse efetivo da sociedade em termos de diagnósticos e proposituras.</p> <p>24. Relação com o desenvolvimento regional.</p> <p>25. Majoritariamente desconectado da área de Planejamento Urbano e Regional / Demografia.</p> <p>26. Majoritariamente desconectado do interesse efetivo de debate endógeno da linha de pesquisa.</p> <p>27. Majoritariamente desconectado do interesse efetivo da pesquisa discente.</p> <p>28. Participação de alunos de outros cursos.</p> <p>29. Contribuições dos resultados apenas no campo teórico.</p> <p>30. Falta de inserção/protagonismo dos alunos.</p> <p>31. Participação da sociedade.</p>	<p>no programa.</p> <p>11. Redução/integração das disciplinas.</p> <p>12. Avaliação de resultados.</p> <p>13. Aproximação teoria-prática.</p> <p>14. Mais diálogo.</p> <p>15. Integração.</p> <p>16. Comunicação entre disciplinas/professores / pesquisa.</p> <p>17. PPP atualizado e coerente com a PLURD.</p> <p>18. Disciplinas articuladas com linhas de pesquisas e PLURD.</p> <p>19. Existência de disciplina focal obrigatória em Linhas de pesquisas.</p> <p>20. Disciplinas dialogando com o foco central do MDR.</p> <p>21. Avaliações de disciplinas para objetivos centrais do programa.</p> <p>22. Disciplinas reorganizadas de modo a abranger o espectro das linhas de pesquisa do curso.</p> <p>23. Salas de aulas adequadas.</p> <p>24. Laboratório de informática adequado.</p> <p>25. Planos de disciplinas atualizados.</p> <p>26. Quantidade de avaliações por disciplina.</p> <p>27. Quantidade de disciplinas que os alunos precisam fazer.</p> <p>28. Maior integração e complementariedade entre os conteúdos.</p> <p>29. Disciplina seminário implementada como uma apresentação semestral do</p>	<p>11. Articulação de financiamento.</p> <p>12. Maior conhecimento dos projetos e dos resultados.</p> <p>13. Maior integração.</p> <p>14. Atuação em rede.</p> <p>15. Inserção social dos resultados.</p> <p>16. Apoio induzido.</p> <p>17. Maior integração entre professores/projetos de pesquisa.</p> <p>18. Projeto de pesquisa "chapéu" que seja referência para a pesquisa.</p> <p>19. Maior coerência entre a pesquisa e as dissertações.</p> <p>20. Programa de Pesquisa Integrador do MDR.</p> <p>21. Subprograma integrador nas linhas de pesquisas.</p> <p>22. Projetos de pesquisas articulados ao Programa e Subprograma.</p> <p>23. Projetos discentes vinculados aos projetos orientadores.</p> <p>24. Seleção de projetos de mestrado induzidos nos editais PS.</p> <p>25. Linhas de pesquisa do curso interconectadas com as linhas de pesquisa do curso.</p> <p>26. Linhas de pesquisa do curso consolidadas com as linhas de pesquisa dos professores formatando grupos de pesquisa.</p> <p>27. Grupos de pesquisa sobre Desenvolvimento Regional implementado no CNPq o que</p>	<p>Moodle).</p> <p>13. Criação de artigos.</p> <p>14. MDR participando dos debates da sociedade nas suas expertises.</p> <p>15. MDR assessorando a sociedade civil organizadas.</p> <p>16. Aproximação dos movimentos e lideranças sociais.</p> <p>17. Maior inserção social.</p> <p>18. Inserção da sociedade.</p> <p>19. Participação de toda sociedade.</p> <p>20. Participação de várias instituições públicas e privadas.</p> <p>21. MDR assessorando os governos locais nas ações de DR.</p> <p>22. Maior inserção em ações de capacitação de gestores municipais e estaduais, a exemplo de gestores de unidades de conservação, gestores de instituições de ensino, etc.</p> <p>23. Programa de Pesquisa MDR articulado com a extensão.</p> <p>24. Existência de projetos de extensão envolvendo professores e alunos e diversas instâncias públicas e privadas.</p> <p>25. Projeto do programa.</p> <p>26. Majoritariamente conectado da área de Planejamento Urbano e Regional / Demografia.</p> <p>27. Majoritariamente conectado do interesse efetivo</p>
---	--	--	--	---	--

<p>avaliativo.</p> <p>30. Avaliações individualizadas e de pouco aproveitamento em termos de produtividade integrada.</p> <p>31. Necessidade de repensar a forma de avaliação dos alunos nas disciplinas. Muito treino para artigos e pouco resultado na prática devido a qualidade dos trabalhos e algumas vezes falta de base dos alunos.</p> <p>32. Metodologias estanques.</p> <p>33. Pouca inovação pedagógica.</p> <p>34. Disponibilidade bibliográfica insuficiente.</p> <p>35. Falta de diálogos.</p> <p>36. Falta de integração de professores.</p>	<p>desadequadas.</p> <p>30. Ausência de resultados ou resultados somente expresso em produtividade.</p> <p>31. Projetos sem resultados.</p> <p>32. Sobreposição de campos de pesquisa.</p> <p>33. Dissertações apesar de regionais não fazem conexões sobre como o mesmo problema é tratado em outras regiões que permitiria melhor qualidade e maior chances de publicações internacionais.</p>		<p>andamento da dissertação ao público interno e externo. Seria uma forma de divulgação dos trabalhos em andamento como ocorre em outras universidades.</p> <p>30. Majoritariamente conectado do interesse efetivo da sociedade em termos de métodos e problematizações.</p> <p>31. Base comum de disciplinas obrigatórias implementadas de acordo com as linhas de pesquisa do curso.</p>	<p>permitirá maior visibilidade ao curso.</p> <p>28. Linhas de pesquisa formatadas e interconectadas em temas comuns com as diferentes facetas dos problemas regionais.</p> <p>29. Livros adequados na biblioteca.</p> <p>30. Instrumentos e equipamentos para pesquisa a disposições dos alunos.</p> <p>31. Laboratórios para os alunos fazerem a pesquisa.</p> <p>32. Coerência nos projetos de pesquisa.</p> <p>33. Coerência nas linhas de pesquisa.</p> <p>34. Maior circulação da produção científica por meio de publicação em revistas de melhor avaliação e em idiomas estrangeiros.</p> <p>35. Maior captação de recursos externos para pesquisa por meio da integração entre docentes para elaboração, submissão e condução em parceria de projetos de pesquisa com desafios mais expressivos.</p> <p>36. Ajustar a pesquisa aos objetivos do MDR.</p>	<p>de debate endógeno da linha de pesquisa.</p> <p>28. Majoritariamente conectado do interesse efetivo da sociedade em termos de ofertas de ações.</p> <p>29. Majoritariamente conectado do interesse efetivo da pesquisa discente.</p> <p>30. Protagonismo dos alunos.</p> <p>31. Participação de alunos de graduação.</p> <p>32. Inserção de temas polêmicos.</p>
--	--	--	--	---	---

DIAGNÓSTICO

Forças Restritivas			Forças Impulsoras		
Ensino	Pesquisa	Extensão	Ensino	Pesquisa	Extensão
<p>1. Hipertrofia da Matriz Curricular.</p> <p>2. Desconexão perante metodologias de ensino específicas da área.</p> <p>3. Desconexão perante metodologias de ensino contemporâneas.</p> <p>4. Restritiva visão da aplicabilidade dos conhecimentos.</p> <p>5. Qualidade da Infraestrutura de sala de aula.</p> <p>6. Excesso de atividades na UNIFAP extraprograma.</p> <p>7. Falta de revisão do PPP.</p> <p>8. Falta de diálogos.</p> <p>9. Avaliações sem objetividade/resultados.</p> <p>10. Teoria distante da prática e vice-versa.</p> <p>11. Dispersão de projetos/disciplinas/professores.</p> <p>12. Falta de integração.</p> <p>13. Falta de diálogo entre professores.</p> <p>14. Poucas atividades comuns.</p> <p>15. Professores em vários programas de Pós-graduação.</p> <p>16. Sobrecarga de atividades de professores.</p> <p>17. Falta de compromisso de alguns professores.</p> <p>18. Pouca participação docentes nas ações do MDR.</p>	<p>1. Hipertrofia da Matriz Curricular.</p> <p>2. Desconexão perante metodologias de pesquisa específicas da área.</p> <p>3. Restritiva visão da aplicabilidade dos conhecimentos.</p> <p>4. Excesso de atividades na UNIFAP extraprograma.</p> <p>5. Falta de revisão do PPP.</p> <p>6. Ausência de projetos integrados.</p> <p>7. Ausência de atuação em redes.</p> <p>8. Foco exclusivo na produtividade.</p> <p>9. Ausência de um projeto que ligue todos os outros ao MDR.</p> <p>10. Dispersão das pesquisas nem sempre coincidentes com as linhas do MDR.</p> <p>11. Interesses diversos do desenvolvimento regional.</p> <p>12. Comunicação / partilha da pesquisa feita pelos professores / alunos do MDR.</p> <p>13. Sobrecarga de atividades.</p> <p>14. Falta de prioridade de alguns docentes para o MDR.</p> <p>15. Falta de um planejamento orientador.</p> <p>16. Baixa interação entre os professores.</p> <p>17. Dificuldades de acesso a</p>	<p>1. Desinteresse docente.</p> <p>2. Desinteresse de professores e alunos.</p> <p>3. Ausência de alguns professores nas ações vitais do MDR.</p> <p>4. Carga horária dos professores.</p> <p>5. Sobrecarga de atividades dos professores.</p> <p>6. Falta de interação entre os professores.</p> <p>7. Individualismo no desenvolvimento das ações por parte dos docentes.</p> <p>8. Não existe clareza do interesse do MDR em promover Extensão.</p> <p>9. Pouca clareza do significado da extensão para a pós-graduação.</p> <p>10. Falta de um planejamento norteador.</p> <p>11. Falta de uma política de extensão.</p> <p>12. Pouco incentivo institucional.</p> <p>13. Falta de apoio institucional.</p> <p>14. Semestres longos, impedem disponibilidade de agenda para as atividades de extensão.</p> <p>15. Burocracia universitária para a realização de eventos, excesso de relatórios etc.</p>	<p>1. Qualidade das pesquisas docentes.</p> <p>2. Qualidade das pesquisas discentes.</p> <p>3. Qualidade do trabalho da Secretaria.</p> <p>4. Qualidade do apoio da Instituição.</p> <p>5. Maior tempo de dedicação ao Programa.</p> <p>6. Revisão do PPP.</p> <p>7. Foco no Programa.</p> <p>8. Maior aproximação teoria-prática.</p> <p>9. Motivação.</p> <p>10. Maior integração entre professores.</p> <p>11. Maior integração entre disciplinas do MDR.</p> <p>12. Maior discussão estratégica do MDR.</p> <p>13. Professores qualificados e experientes.</p> <p>14. Forte demanda pela comunidade acadêmica.</p> <p>15. Cobrança das avaliações CAPES.</p> <p>16. Infraestrutura básica disponível.</p> <p>17. Disposição da administração em colaborar.</p> <p>18. Temas das dissertações relevantes para a sociedade e as diversas instâncias públicas e privadas.</p> <p>19. Conexão dos temas com a</p>	<p>1. Qualidade das pesquisas docentes.</p> <p>2. Qualidade das pesquisas discentes.</p> <p>3. Integração interinstitucional.</p> <p>4. Qualidade do apoio da Instituição.</p> <p>5. Maior tempo de dedicação ao Programa.</p> <p>6. Revisão do PPP.</p> <p>7. Projetos integrados.</p> <p>8. Inserção em redes.</p> <p>9. Motivação.</p> <p>10. Projeto de pesquisa macro a nível do PPGMDR.</p> <p>11. Criar comissão para angariar financiamentos internacionais para a pesquisa.</p> <p>12. Fazer uma revista do PPGMDR.</p> <p>13. Discussão interna sobre os projetos de pesquisa dos professores, em ordem a promover a integração.</p> <p>14. Professores experientes e qualificados.</p> <p>15. Existência de parcerias com órgão de pesquisas.</p> <p>16. Existência de alguns fomentos locais.</p> <p>17. Possibilidades de acesso a recursos externos.</p> <p>18. Possibilidades de apoio institucional.</p>	<p>1. Maior tempo de dedicação ao Programa.</p> <p>2. Revisão do PPP.</p> <p>3. Elaboração de agenda de eventos.</p> <p>4. Forte demanda existente (governos, movimentos sociais).</p> <p>5. Cobrança das avaliações CAPES.</p> <p>6. Demanda por recursos humanos na região.</p> <p>7. Professores experientes e qualificados.</p> <p>8. Experiência dos docentes.</p> <p>9. Diversidade de formação dos docentes.</p> <p>10. Conexões dos professores com outras instituições do Estado.</p> <p>11. Verbas para criação de eventos de extensão.</p> <p>12. Possibilidades de fomentos.</p> <p>13. Possibilidade de envolvimento de alunos.</p> <p>14. Temas das dissertações e dos projetos de pesquisa são relevantes para a sociedade e diversas instâncias públicas e privadas.</p> <p>15. Motivação.</p> <p>16. Inserção dos movimentos/representantes socioambientais.</p> <p>17. Evento de extensão com a vinda de palestrantes de outras instituições.</p>

<p>19. Dificuldades de tornar as parcerias produtivas. 20. Formatação das disciplinas nos moldes atuais. 21. Carga horária dos professores. 22. Semestre longos. 23. Falta de verbas para a compra de equipamentos. 24. Falta de verbas para a criação de laboratórios. 25. Falta de verbas para a compra de softwares. 26. Falta de verbas para participação de eventos. 27. Falta de verbas para a realização de eventos de extensão. 28. Individualismo no desenvolvimento das ações por parte dos docentes.</p>	<p>recursos para pesquisa. 18. Falta de uma agenda de discussão da pesquisa no MDR. 19. Falta de seminários que promovam o debate entre professores, alunos e a sociedade. 20. Falta de estímulo dos alunos em pesquisar sobre o tema do desenvolvimento regional. 21. Baixa disponibilidade dos professores em orientar seus orientandos. 22. Poucos livros na biblioteca. 23. Falta de um espaço para estudo e pesquisa para os alunos. 24. Baixa produção acadêmica. 25. Individualismo no desenvolvimento das ações por parte dos docentes.</p>	<p>16. Excesso de atividades na UNIFAP extraprograma. 17. Restritiva visão sobre possibilidades de trabalho individual ou coletivo. 18. Restrições financeiras. 19. Falta de verba para fazer eventos de extensão. 20. Falta de interesse na realização de eventos sem verba. 21. Falta de colaboração voluntária. 22. Falta de agenda. 23. Agenda. 24. Falta de revisão do PPP. 25. Ausência de diálogos com outros saberes ou saberes alternativos. 26. Falta de verba para chamar palestrantes de outros estados.</p>	<p>realidade amapaense e amazônica. 20. Atualização das ementas. 21. Trabalhos de campo. 22. Atividades alternativas (filmes, palestras). 23. Eventos de extensão. 24. Criação de artigos. 25. Diversidade de formação dos docentes. 26. Experiência dos docentes. 27. Demanda por recursos humanos na região. 28. Orientadores experientes em seus temas que possuem além da vivência acadêmica, a vivência dos problemas reais do Estado fora da academia. 29. Promover a integração entre o MDR e as graduações. 30. Internalizar e divulgar as pesquisas promovidas pelo MDR.</p>	<p>19. Desafio de adaptações metodológicas para as análises regionais. 20. Amapá uma realidade ainda pouco conhecida em suas diversas facetas é um potencial para pesquisas. 21. Leitura de artigos. 22. Diversidade de livros para pesquisas. 23. Laboratórios de informática atualizados. 24. Espaço para estudo. 25. Orientações frequentes com o orientador. 26. Diversidade de formação dos docentes. 27. Experiência dos docentes. 28. Demanda por recursos humanos na região. 29. Diversidade de conhecimentos temáticos que se integrados podem resultar em excelentes trabalhos de pesquisa e com potencial de publicação internacional. 30. Participar em redes nacionais e internacionais.</p>	<p>18. Redação de artigos no evento de extensão. 19. Redação de um livro virtual. 20. Criação de um evento de extensão por semestre. 21. Incentivar a criação de projetos extensão no MDR. 22. Constituir um projeto extensão macro que inclua os diversos projetos extensão do MDR. 23. Participar no planejamento municipal como extensão.</p>
--	---	--	--	--	---

ANÁLISE

Linhas de Ação

Ensino	Pesquisa	Extensão
<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforma da Matriz Curricular. 2. Atualizar o PPP. 3. Revisão do PPP. 4. Atualização urgente do PPP. 5. Avaliar e fazer as mudanças necessárias no plano pedagógico do curso promovendo a discussão entre os professores e não apenas entre linhas temáticas do curso ou linhas de pesquisa dos professores. 6. Revisão das Disciplinas (obrigatórias e optativas). 7. Repensar as disciplinas existentes. 8. Algumas disciplinas optativas na forma de módulos cursos. 9. Disciplinas com foco no Programa. 10. Atualização das ementas. 11. Reduzir disciplinas obrigatórias. 12. Aumentar disciplinas optativas ou livres. 13. Disciplinas compartilhadas. 14. Verificação da quantidade de disciplinas por semestre. 15. Verificar se as disciplinas ofertadas realmente ajudam os alunos na conclusão da dissertação. 16. Atualizar os planos de disciplinas. 17. Implantar a disciplina métodos e técnicas do planejamento, com conteúdo flexível de forma a ser apoiada por professores do curso ou externo a ele. 18. Seminário das linhas de pesquisa conectado em temas centrais para discussões. Só um exemplo: Planejamento urbano e ambiental em áreas alagadas (nesse tema vai se perceber que todas as linhas atuais estão integradas). 19. Revisão do sistema avaliativo. 20. Atualizar os processos de avaliações das disciplinas. 21. Verificação do tipo de avaliação das disciplinas. 22. Verificar se as avaliações das disciplinas, carga horária, estão adequadas. 23. Ajustar a avaliação. 24. Reforma das metodologias de ensino. 25. Criar um grupo para inovação no Ensino. 26. Promover um ensino mais integrado. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar um Programa de Pesquisa e Extensão integrador do MDR. 2. Criar Subprogramas Integradores para as linhas de pesquisa. 3. Vincular os projetos discentes e docentes ao Programa e Subprograma de Pesquisa e Extensão do MDR. 4. Definição de projetos ancora do Programa. 5. Integração de projetos. 6. Incrementar a pesquisa integrada (projetos/professores/alunos). 7. Elaboração de projetos de pesquisa conjuntos que poderão ser submetidos aos editais, envolvendo os professores e com possibilidade bolsas para mestrands. 8. Ajustar a pesquisa aos objetivos do MDR. 9. Buscar fontes de financiamento para o Programa e Subprogramas. 10. Criar Grupo de acompanhamento Pesquisa e Extensão. 11. Divulgação da pesquisa através da organização de eventos. 12. Promoção de seminários onde os professores possam apresentar os projetos que estão desenvolvendo e assim permitir a inserção de outros professores ou formação de outros projetos conjuntos. 13. Conhecimento dos projetos e resultados. 14. Criar eventos científicos do MDR. 15. Criar os Ciclos de Qualificação de Projetos do MDR. 16. Revisão do PPP. 17. Debate sobre a organicidade as linhas de pesquisa. 18. Revitalização das linhas de pesquisa. 19. Proposituras de ações conjuntas permanentes e perenes intra-linhas. 20. Focar as linhas de pesquisa do MDR. 21. Criar a Revista do PPGMDR. 22. Criar comissão de publicações para acompanhamento. 23. Eliminar o Plágio. 24. Incrementar a publicação em revistas com Qualis (estipular o mínimo de B2 para publicações de alunos). 25. Estimular os alunos a redigir artigos para anais de congresso. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivar a criação de projetos extensão no MDR. 2. Constituir um projeto extensão Macro que inclua os diversos projetos extensão do MDR. 3. Criar um projeto extensão macro que inclua a participação de todos os professores e alunos do MDR. 4. Elaboração do plano de extensão do MDR. 5. Organizar eventos de DR nos municípios. 6. Promover maiores relações com os municípios (por ex. no planejamento). 7. Desenvolver ações nos Municípios. 8. Incubadora de Políticas Públicas. 9. Participar no planejamento municipal como extensão. 10. Estabelecer parcerias com os governos locais. 11. Participar dos Conselhos de interesse nos governos locais 12. Promover minicursos que estimulem a formação contínua em instituições públicas. 13. Promoção de eventos com sistemática assegurada para livre acesso do público. 14. Parcerias com as organizações da Sociedade Civil. 15. Inserção social. 16. Aproximação dos movimentos/representações da sociedade. 17. Participação de toda sociedade. 18. Valorização de outros saberes ou conhecimentos alternativos. 19. Realização de seminário anual de desenvolvimento regional convidando as diferentes instancias da sociedade. 20. Construção de plataformas de diálogo com a sociedade por canais de comunicação de massa. 21. Programa de Rádio do MDR. 22. Realizar um programa de Rádio que discuta as questões mais prementes do Estado. 23. Elaborar uma newsletter do MDR divulgando todas as atividades que acontecem. 24. Fortalecer os mecanismos de divulgação do MDR. 25. Estratégia de divulgação.

<p>27. Organizar eventos para orientação pedagógica.</p> <p>28. Acompanhar os alunos para perceber as dificuldades sentidas.</p> <p>29. Acompanhar os bolsistas.</p> <p>30. Manter o Fórum de Debate com os discentes.</p> <p>31. Definição do foco do Programa em consonância com as especificidades locais/regionais.</p> <p>32. Diálogos sobre "desenvolvimento".</p> <p>33. Maior aproximação teoria-prática.</p> <p>34. Maior diálogo entre os professores.</p> <p>35. Elaborar planejamento estratégico.</p> <p>36. Atualização do regimento do mestrado.</p> <p>37. Criação de um Plano de Ação.</p> <p>38. Rever a forma de gestão colegiada do programa, compondo um colegiado com poucos membros e não com todos os docentes.</p> <p>39. Promover eventos organizados por professores e alunos.</p> <p>40. Seminário semestrais.</p> <p>41. Incentivar maior ligação com a graduação.</p> <p>42. Promover a integração entre o MDR e as graduações.</p> <p>43. Promover maiores interrelações com outros programas locais, nacionais e internacionais.</p> <p>44. Promover a internacionalização (professor visitante; pós-doutorado).</p> <p>45. Salas de aula adequadas.</p> <p>46. Compra de livros novos na biblioteca.</p> <p>47. Levantamento das necessidades do acervo bibliográfico.</p> <p>48. Exigir a participação dos professores nas ações do MDR.</p> <p>49. Dedicção exclusiva do PPGMDR.</p> <p>50. Verificação da temática das dissertações.</p> <p>51. Verificação da quantidade de orientações por orientador.</p> <p>52. Verificação das linhas de pesquisa.</p> <p>53. Criar revista do PPGMDR.</p> <p>54. Motivação.</p> <p>55. Internalizar e divulgar as pesquisas promovidas pelo MDR.</p>	<p>26. Estimular os alunos a redigir artigos para periódicos.</p> <p>27. Estimular os alunos a participar de seminários.</p> <p>28. Redação de artigos por parte dos orientadores.</p> <p>29. Redação de capítulos em livros por parte dos orientadores.</p> <p>30. Participação em congresso e seminários por parte dos orientadores.</p> <p>31. Verificar a produção de artigos em anais de congressos por parte dos alunos.</p> <p>32. Verificar se houve produção em periódicos por parte dos alunos.</p> <p>33. Verificar a produção de artigos em anais de congressos por parte dos professores.</p> <p>34. Verificar se houve produção em periódicos por parte dos professores.</p> <p>35. Buscar parceria com UEAP e IFAP.</p> <p>36. Atualizar os fundamentos das Parcerias com UNIFAP e IEPA.</p> <p>37. Participar em redes nacionais e internacionais.</p> <p>38. Atuação em redes.</p> <p>39. Maior inserção social.</p> <p>40. Processos e resultados mais próximos da sociedade.</p> <p>41. Participação dos alunos.</p> <p>42. Maior frequência nas orientações com os alunos.</p> <p>43. Verificar a quantidade de dissertações concluídas por orientador.</p> <p>44. Maior quantidade de livros na biblioteca da UNIFAP.</p> <p>45. Uma nova sala de estudo para os alunos.</p> <p>46. Um novo laboratório de informática para os alunos.</p> <p>47. Fortalecimento do compromisso exogeneizante perante a área do Planejamento Urbano e Regional / Demografia.</p> <p>48. Dedicção exclusiva do PPGMDR.</p> <p>49. Exigir a participação docentes nas diversas ações do MDR.</p> <p>50. Motivação.</p> <p>51. Rever a forma de gestão colegiada do programa, compondo um colegiado com poucos membros e não com todos os docentes.</p>	<p>26. Exigir o envolvimento dos professores nas ações.</p> <p>27. Dedicção exclusiva do PPGMDR.</p> <p>28. Participação dos docentes.</p> <p>29. Maior interação entre os professores para a criação de novos eventos.</p> <p>30. Participação de alunos de graduação de diversos cursos.</p> <p>31. Participação de alunos de pós-graduação de diversos cursos.</p> <p>32. Promoção de oficinas extra matriz para divulgação de informações fundamentais pré-ingresso do/a discente.</p> <p>33. Incentivo/protagonismo dos alunos.</p> <p>34. Motivação.</p> <p>35. Foco nos problemas locais/regionais.</p> <p>36. Revisão do PPP.</p> <p>37. Buscar financiamentos.</p> <p>38. Menor burocracia na hora de registrar os eventos.</p> <p>39. Maior publicidade nos eventos.</p> <p>40. Mais verbas para a criação de eventos de extensão.</p> <p>41. Passagens aéreas para chamarmos professores de outros estados para palestrar nos eventos de extensão.</p> <p>42. Aceite de artigos.</p> <p>43. Criação de um livro virtual.</p>
--	---	---

ANÁLISE					
Linhas de Ação Prioritárias/Score					
Ensino		Pesquisa		Extensão	
1.Atualização urgente do PPP	60	1.Criar um Programa de Pesquisa e Extensão integrador do MDR.	38	1.Organizar eventos de DR nos municípios	47
2.Revisão das Disciplinas (obrigatórias e optativas).	41	2.Elaboração de projetos de pesquisa conjuntos que poderão ser submetidos aos editais, envolvendo os professores e com possibilidade bolsas para mestrandos.	34	2.Programa de Radio do MDR	29
3.Atualização do regimento do mestrado	30	3.Buscar fontes de financiamento para o Programa e Subprogramas	34	3.Parcerias com as organizações da Sociedade Civil	25
4.Promover a internacionalização (professor visitante; pós-doutorado)	24	4.Revitalização das linhas de pesquisa	20	4.Incubadora de Políticas Públicas	22
5.Criar revista do PPGMDR	24	5.Vincular os projetos discentes e docentes ao Programa e Subprograma de Pesquisa e Extensão do MDR	18	5.Promover minicursos que estimulem a formação contínua em instituições públicas	21
6.Promover eventos organizados por professores e alunos	16	6.Promoção de seminários onde os professores possam apresentar os projetos que estão desenvolvendo e assim permitir a inserção de outros professores ou formação de outros projetos conjuntos.	11	6.Criar um projeto extensão macro que inclua a participação de todos os professores e alunos do MDR.	20
7.Dedicação exclusiva do PPGMDR.	12	7.Criar eventos científicos do MDR	11	7.Inserção social.	18
8.Reforma da Matriz Curricular	10	8.Maior inserção social.	11	8.Participar no planejamento municipal como extensão.	16
9.Atualizar o PPP	10	9.Criar Subprogramas Integradores para as linhas de pesquisa	9	9.Elaborar newsletter do MDR divulgando todas as atividades que acontecem.	15
10.Avaliar e fazer as mudanças necessárias no plano pedagógico do curso promovendo a discussão entre os professores e não apenas entre linhas temáticas do curso ou linhas de pesquisa dos professores	10	10.Integração de projetos.	9	10.Fortalecer os mecanismos de divulgação do MDR.	11

11. Definição do foco do Programa em consonância com as especificidades locais/regionais.	10	11. Revisão do PPP.	9	11. Maior publicidade nos eventos.	11
12. Atualizar os processos de avaliações das disciplinas	8	12. Incrementar a publicação em revistas com qualis (estipular o mínimo de B2 para publicações de alunos)	9	12. Aproximação dos movimentos/representações da sociedade.	9
13. Acompanhar os alunos para perceber as dificuldades sentidas	8	13. Participar em redes nacionais e internacionais	9	13. Mais verbas para a criação de eventos de extensão.	9
14. Criação de um Plano de Ação	8	14. Criar Grupo de acompanhamento Pesquisa e Extensão	8	14. Realizar um programa de Rádio que discuta as questões mais prementes do Estado.	8
15. Criar um grupo para inovação no Ensino	7	15. Ajustar a pesquisa aos objetivos do MDR	7	15. Estratégia de divulgação.	8
16. Verificação da quantidade de orientações por orientador	7	16. Conhecimento dos projetos e resultados.	6	16. Constituir um projeto extensão Macro que inclua os diversos projetos extensão do MDR	8
17. Internalizar e divulgar as pesquisas promovidas pelo MDR.	7	17. Buscar parceria com UEAP e IFAP	6	17. Participar dos Conselhos de interesse nos Governos Locais.	6
18. Motivação.	5	18. Divulgação da pesquisa através da organização de eventos	5		
		19. Criar os Ciclos de Qualificação de Projetos do MDR	5		
		20. Atualizar os fundamentos das Parcerias com UNIFAP e IEPA	5		